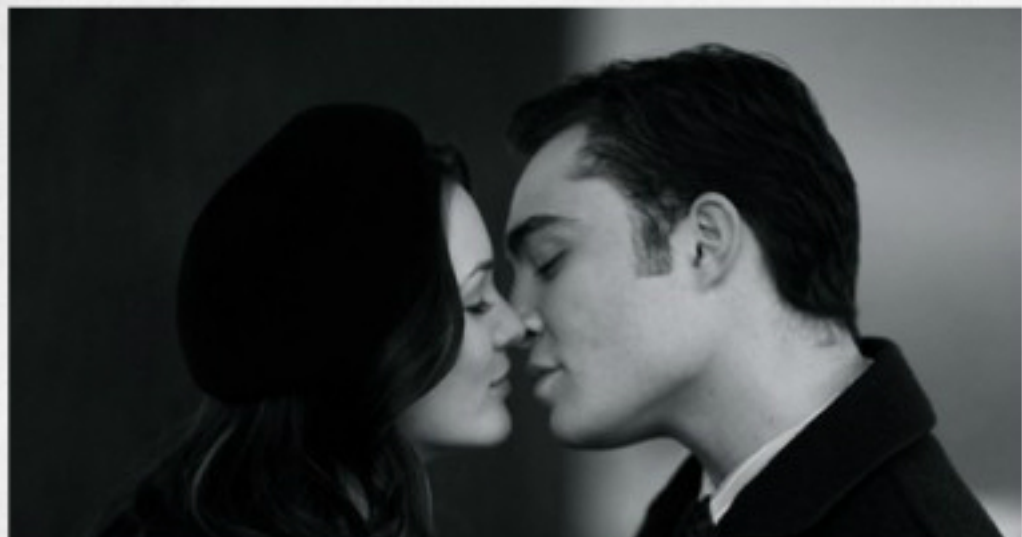
A man with dark hair, wearing a light pink shirt, is shown in profile on the left, blowing a kiss towards a woman. The woman, on the right, has voluminous, dark, curly hair and is wearing a white, off-the-shoulder top. She is looking directly at the camera with a slight smile. The background is a plain, light-colored wall.

Apenas Mais Um Conto

Por Thisssea



Era uma noite de verão, e eu me lembrava como se tivesse acontecido ontem, eu estava na casa de fazenda dos meus pais, no meu quarto olhando pela janela quando o vi. Ele parou e me olhou, e com aquele olhar eu pude ver que ele se perguntava o que eu estava fazendo, encarei-o por uns minutos e quando percebi já estava viajando em pensamentos sobre aqueles lindos olhos azuis. Uma voz do outro lado da janela me trouxe de volta a realidade, ele havia avançado até minha janela enquanto eu viajava em meus pensamentos. Ele bateu de leve na minha janela para chamar minha atenção. Eu o olhei e ele disse algo que não consegui ouvir por causa da janela que abafava o som. Abri um pouco a janela, apenas o suficiente para ouvi-lo.

-O que uma dama tão bela está fazendo acordada a esta hora da noite?

Eu o fiquei encarando, não sabia nada sobre o suposto homem da janela, sabia apenas que seus olhos eram do mais encantador azul que já vira. Eu o encarei por alguns segundos, como se estivesse pensando em uma resposta para lhe dar, mas nada me ocorreu no momento. Então abri a boca e deixei que falasse o que quisesse.



-Não sou pessimista e nem tristonha. Sou realista.

-Que realidade mais cruel você vive então.

Eu o fitei pois não sabia o que responder. Acho que ele percebeu que meu silêncio iria se prolongar e falou.

-Cade o lado bom da vida? A alegria, os sorrisos, os momentos bons?

Ele me perguntou e eu tive de parar uns minutinhos para lembrar. Não haviam momentos bons, nem sorrisos, nem alegria, eu não conhecia o lado bom da vida porque a minha vida não tinha um lado bom.

-Não tenho nenhuma dessas coisas em minha vida, senhor.

-Como não? - ele me olhou como se o que eu acabara de dizer fosse um abisurdo total- você não é feliz senhorita?

-Não sei o que você chama de feliz, senhor. Tenho uma família, tenho boa educação e tenho compromissos sociais. Se isso é o que o senhor chama de feliz, então sim eu sou feliz.

Ele me olhou como se me analisa-se, como se me estudasse.

-Você tem que me dizer, o que é feliz para você, senhorita?

Nunca ninguém me fizera uma pergunta assim, ele me pegara despreparada.



-Não posso aceitar, senhor.

-E por que não?

-Não conheço o senhor. Não vou sair por ai com um desconhecido.

-O que quer saber sobre mim, senhorita?

-A principio seu nome.

-Alan de Conder Sandelin. Mas também não sei o nome da senhorita.

-Bianca de la Conder. Qual sua idade senhor? - ele parecia mais velho que eu, mas eu não sabia dizer quantos anos.

-Tenho 20 anos. E a senhorita?

-Tenho 16.

E assim nós nos conhecemos. No dia seguinte saímos juntos e fomos para um salão onde se dançavam musicas agitadas, cuja eu desconhecia os passos, ele me encinou a dançar e logo peguei o jeito, nos divertimos aquela noite.

O tempo passou e meses depois minha mãe falecera. Eu ficara muito triste e meu pai também. Mas ele bebia para afogar as mágoas, eu conversava com Alan para me sentir melhor. Alan conseguia fazer com que eu sorrisse até quando a unica coisa que eu queria era chorar. Ele sabia como me





ele.

-O que foi? Algum problema Alan?

-Não, bem sim. Estou com um problema...

-O que foi? Me conte Alan.- interrompi ele. Ele não iria me contar, eu o conhecia o bastante para saber disso.

-É que, bem... - ele passou a mão na nuca- eu tenho que falar uma coisa a uma pessoa, mas não tenho coragem...

-Estão lhe obrigando a falar? - perguntei começando a ficar aflita.

-Não, ninguém esta me obrigando a nada...

-Então o que é? Conte-me. -pedi à ele.

-Eu estou a fim de uma garota. Ela é linda e eu não sei como dizer que eu a amo. Eu... queria lhe pedir ajuda.

-Claro. Já tentou dizer a ela o que sente?

-Sim mas eu sempre paro e não consigo falar.

-Bem se não consegue falar, tente agir.

-Agir? - ele me perguntou como se quisesse mais explicações.

-Sim agir. Tente escrever uma carta ou um bilhete...

Ele me interrompeu.

-Já tentei, mas sempre parece que não está bom o bastante.



de la Conder. Quero que você se case comigo e me faça o homem mais feliz que já existiu!". Eu aceitei o pedido pois eu também o amava. E amo o mesmo homem até hoje quando vamos para nossa casa de verão ver nossos netos brincarem na água...